

**Evaristo Eduardo de Miranda**  
 Doutor em Ecologia, Ministro das  
 Exéquias, autor do livro "A água na  
 natureza e na vida dos homens",  
 Editora Santuário.



# Preciosas Relíquias

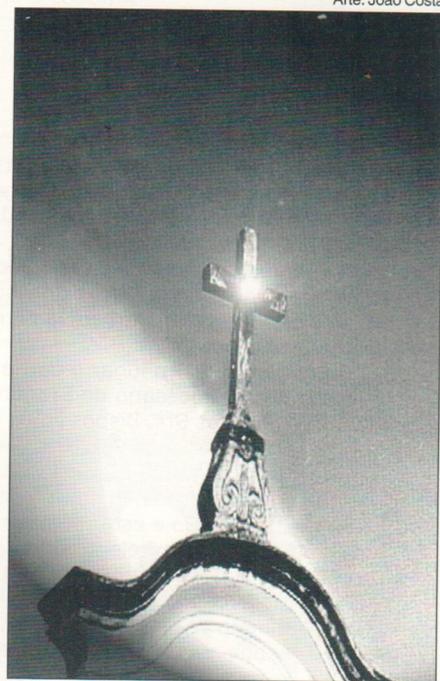
Um relógio do ex-presidente Kennedy foi leiloado por 700.000 dólares. Um vestido, que Lady Diana usou uma única noite, foi a leilão por quase 200.000 dólares! Outros objetos da ex-princesa de Galles têm um grande valor sagrado, para quem os possui. Tem sido assim com gente famosa e artistas falecidos, como Elvis Presley, John Lennon e outros. Após a morte dos *Mamonas*, quanta gente não enfrentou uma arriscada caminhada pela mata, para obter uma lembrança do grupo.



Arte: João Costa

Pessoas emocionadas apresentavam ao regressar, como troféus, pedaços de vestimentas ou objetos que, supostamente, haviam pertencido aos membros do grupo. Após a morte de João Paulo, cantor da dupla *João Paulo & Daniel*, os fãs precipitaram-se no local do acidente, na rodovia dos Bandeirantes, em busca de algum resto ou lembrança. A imprudência de alguns causou até mortes e atropelamentos!

Esse desejo dos fãs ou seguidores de possuírem algum objeto que pertenceu, foi usado ou tocado pelo seu líder é muito antigo. Sobre relíquias e despojos, o Cristianismo possui referências muito antigas. A tradição sempre afirmou que a basílica do Vaticano havia sido construída sobre o túmulo de São Pedro. Clemente, bispo de Roma no final do primeiro século, já falava do martírio de Pedro no circo de Calígula e Nero, na colina do Vaticano, e de como o apóstolo fora enterrado numa necrópole vizinha<sup>1</sup>. Os resultados das escavações arqueológicas sob a basílica do Vaticano, autorizadas por Pio XII, de 1939 a 1950, confirmaram os textos antigos: a necrópole do Vaticano está estabelecida num lugar fundador do Cristianismo. Eusébio de Cesaréia, no século II,



Arte: João Costa

escreveu sobre a veneração dos cristãos aos despojos de Pedro: *"Discutindo por escrito contra Proculus, ele (Gaius, padre de Roma na segunda metade do segundo século) disse, a propósito desses lugares onde foram depositados os despojos sagrados dos ditos apóstolos (Pedro e Paulo), as seguintes palavras: Para mim eu posso mostrar os troféus dos apóstolos. Se você quiser ir ao Vaticano ou sobre a via de Ostia, encontrará os troféus daqueles que fundaram essa Igreja"*<sup>2</sup>.

Uma carta escrita por volta do ano 160, por autor desconhecido, relata a morte do



Reprodução

*Relíquia de Santo Agostinho, que visitou Campinas em 1999.*

bispo Policarpo de Smirna que chegou a conhecer o apóstolo João. Após relatar as respostas de São Policarpo, diante de um proconsul romano que insistia para que ele maldissesse o Cristo, a carta descreve seu martírio, sua morte na fogueira, e conclui com as seguintes palavras: *“Mais tarde nós pudemos recolher seus ossos, mais preciosos do que pedras preciosas de grande preço e mais preciosos do que o ouro, para depositá-los num lugar conveniente. É lá, sempre que possível, que o Senhor nos dá de nos reunirmos na alegria e no regozijo, para celebrar o aniversário de seu martírio, de seu nascimento, em memória dos que combateram antes de nós, e para exercer e preparar aqueles que devem combater no futuro”*<sup>3</sup>.

As relíquias têm muitos significados, simbólicos e espirituais, para quem as possui e venera. Elas representam um elemento tocado, habitado, manipulado ou a própria matéria daquele que é venerado pelo exemplo. Para a Igreja, os santos e santas, homens e mulheres, leigos e religiosos, adultos e crianças, são histórias de vidas, exemplos de triunfo sobre

situações difíceis, análogas às vividas pelos cristãos de hoje. Os santos, por sua história pessoal, manifestam a variedade dos dons do Espírito Santo na Igreja.

Esses mesmos dons podem ser derramados sobre todos os cristãos. Em sua função reveladora e de sinal, os exemplos dos santos impulsionam para o Eterno (Hb 13 e 14). O Concílio do Vaticano II destacou o papel dos santos nas relações e na comunhão da Igreja Peregrina com a Igreja Celestial: a vida daqueles que, sendo homens como nós, se transformaram com maior perfeição em imagem de Cristo (2Cor 3,18). Eles se tornaram um manifesto, ao vivo, diante dos homens, da sua Presença e do seu Rosto. Nos santos, Deus mesmo nos fala e oferece um sinal do seu reino, para o qual somos atraídos poderosamente com tão grande nuvem de testemunhos da verdade do Evangelho nos envolvendo (Hb 12,1).

Na região de Campinas, a Igreja preserva várias relíquias. Uma das mais tocantes é um fragmento de osso do beato padre José de Anchieta. Essa relíquia ilumina a capela que leva seu nome na casa de retiro dos jesuítas em Itaici, a Vila Kostka. Venerar uma relíquia como essa de Anchieta é uma forma especial de sentir-se perto, ao lado, de sua



Reprodução

*Urna com a Relíquia de Santa Teresinha, que visitou Campinas em 1998.*

realidade material, que o sopro divino levantou do pó. Longe de qualquer sentimento de necrofilia, as relíquias evocam a vida eterna, a vida em plenitude; são também uma pequena via para chegarmos a Deus. As relíquias dos santos são uma oportunidade para todos homens de boa vontade aproximarem-se da materialidade de vidas dedicadas à Transcendência.

<sup>1</sup> Carta de Clemente de Roma aos Coríntios. Sources chrétiennes, n. 167.

<sup>2</sup> Eusèbe de Césarée, Histoire Ecclésiastique, II, XXV, 6-7. Sources Chrétiennes. n. 31.

<sup>3</sup> Martyre de Polycarpe de Smyrne, IX,3-X,1; XII,1-2; XII,3 - XV,1; XVIII, 2-3, in Lettres, Sources chrétiennes 10. p. 223-233.

Antônio Bento Neto



*Relíquia do Beato Padre José de Anchieta, em Itaici.*